

A Gestão Estratégica na Administração

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)



Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393

A gestão estratégica na administração / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
402 p. : 5.400 kbytes – (Administração; v. 1)

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93243-45-5

DOI: 10.22533/at.ed.45501117

Inclui bibliografia

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Ahrens, Rudy de Barros. II. Título. III. Série.

CDD-658.4

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Percebe-se que ao confrontar com o cenário internacional desenhado pelo ambiente organizacional de competitividade e dinâmica quebra de paradigmas, faz-se necessário gerir de forma eficiente os recursos materiais, financeiros e humanos.

Como aponta Eliane de Oliveira “Administrar é usar recursos escassos e torná-los suficientes para atingir um objetivo” , tornar-se competitivo neste cenário é saber gerir os recursos e utilizar de estratégias organizacionais com o intuito de atender a satisfação do cliente com qualidade e preço justo. O referido *ebook*, Volumes I e II, reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração contando com 47 artigos dividido em: a) Economia, Finanças, Controladoria e Auditoria; b) Educação; c) Inovação, Criatividade e Tecnologia; d) Marketing e Comportamento do Consumidor; e) Gestão de Pessoas; f) Planejamento, Gestão e Empreendedorismo; g) Gestão da Qualidade e h) Gestão de Estoque e Logística.

Desejo desta forma uma profícua leitura!

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....	3
CAPÍTULO I	
A CONTROLADORIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS LICITATÓRIOS EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Antonia Karina Barroso Gouveia Cunha, Jordana Torres Costa e Maxweel Veras Rodrigues.....</i>	<i>8</i>
CAPÍTULO II	
ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO: ESTUDO DE CASOS DO SETOR DE SANEAMENTO	
<i>Pedro Cláudio da Silva, Alessandro Toaldo, Antônio Moreira Franco Júnior e Márcia Santos Cursino</i>	<i>24</i>
CAPÍTULO III	
ANÁLISE DO VALOR E DA VARIAÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS NA CIDADE DE JACAREÍ: UM ESTUDO QUANTITATIVO DE PAINEL DE RESPONDENTES VAREJISTAS	
<i>Tais Mine, Isabella Gil Barbosa da Silva, Marcus Rei e Eduardo de Paula e Silva Chaves.....</i>	<i>41</i>
CAPÍTULO IV	
INTEGRAÇÃO ESPACIAL ENTRE OS PREÇOS DAS CESTAS BÁSICAS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL	
<i>Kaliny Kélvia Pessoa Siqueira Lima e Kilmer Coelho Campos</i>	<i>57</i>
CAPÍTULO V	
O PAPEL DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO NA MELHORIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
<i>Hugo Leonardo Menezes de Carvalho</i>	<i>76</i>
CAPÍTULO VI	
PRODUTOS DETERMINANTES NA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE JACAREÍ- SP: UMA ANÁLISE EM SÉRIES TEMPORAIS DE 2015 E 2016	
<i>Léia Luanda da Silva e Eduardo de Paula e Silva Chaves</i>	<i>93</i>
CAPÍTULO VII	
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS CUSTOS ENTRE A FROTA PRÓPRIA E TERCERIZADA EM UMA EMPRESA DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	
<i>Geneci da Silva Ribeiro Rocha, Deise de Oliveira Alves, Cleiton Winicius Wionczek Terra, Tatiane Tonello e Paloma de Mattos Fagundes</i>	<i>105</i>

CAPÍTULO VIII

COMPARAÇÃO DOS CUSTOS DAS AUSÊNCIAS DE PROFESSORES COM O CUSTO DA PREVENÇÃO DE AUSÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Eliane Rodrigues do Carmo , Sandra M. Coltre, Dione O. Soutes e Reinaldo Cândido da Silva.....119

CAPÍTULO IX

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE GESTÃO PRÓPRIA DO REFEITÓRIO DA BRFBURITI ALEGRENO ESTADO DE GOIÁS

Thais Furtado Mendes, Regis Ribeiro Juvenal e Lucivone Maria Peres de Castelo Branco

..... 138

CAPÍTULO X

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A REESTRUTURAÇÃO DE UMA EMPRESA DE SERVIÇOS

Camila Chaves Frasão, Anne Isabelly Pereira das Neves e Daysan Fritzgirard Kamikase Leal Medeiros154

CAPÍTULO XI

UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NA QUALIDADE DO ENSINO APÓS A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SOBRAL

Ana Laís Carvalho de Sousa, Antônio Célio Lopes Bezerra Filho, Dynasandy Gomes do Nascimento, Tatianny Keile Muniz Dias e Fiama Cecília Silvino Sampaio.....171

CAPÍTULO XII

PLANO DIRETOR: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO – PE

Felipe Henrique Machado da Silva, Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio, Sandra de Souza Paiva Holanda, Sidnéia Maia de Oliveira Rego e Alexandre Wallace Ramos Pereira

.....188

CAPÍTULO XIII

A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Haroldo Lacerda de Brito e Gardênia Staell Andrade.....203

CAPÍTULO XIV

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA AESGA SOBRE O ENSINO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Gustavo de Lira Santos, Amanda Moraes da Silva , Guilherme Henrique Santos, Jéssica Martins Gama e Tulio Rodrigues Valença215

CAPÍTULO XV

ANÁLISE COMPARATIVA DOS OBJETIVOS DE ARTIGOS QUE TRATAM CONJUNTAMENTE DE TECNOLOGIA E AGRONEGÓCIO PUBLICADOS NOS EVENTOS DA ANPAD DE 2005 A 2015

Ana Clara Cavalcanti de Miranda, Alessandra Carla Ceolin, Victor Monfort Pereira Câmara, José Eduardo de Melo Barros e Alexandre de Melo Abicht232

CAPÍTULO XVI

CAPACIDADE DINÂMICA TECNOLÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE COMO FONTE DE DESEMPENHO ACADÊMICO

Elvis Silveira-Martins, Deosir Flávio Lobo de Castro Júnior, Márcio Nakayama Miura, Marcelo Augusto Deluca e Maurício Fernandes Pereira.247

CAPÍTULO XVII

Inovação no setor público: A importância e a oferta de capacitação dos gestores em áreas que promovam a atividade inovadora

Sylvia Bitencourt Valle Marques , Vanessa Ishikawa Rasoto e Leslie de Oliveira Bocchino265

CAPÍTULO XVIII

O MUNDO ORGANIZACIONAL VISITA A SALA DE AULA: O USO DE TECNOLOGIAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Luana Vitória Carvalho Pereira, Antônio Oscar Santos Góes, Alfredo Dib Abdul Nour e Expedito dos Santos Santana279

CAPÍTULO XIX

APLICAÇÃO DO NET PROMOTER SCORE (NPS) COMO FORMA DE MENSURAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DE UMA CASA CERVEJEIRA EM ILHÉUS

Mayesk Alves Rocha, Daniela Nunes dos Santos Ferreiras e Antônio Oscar Santos Góes294

CAPÍTULO XX

BRANDING PROCESS APPLIED IN A TECHNOLOGICAL PARKS NETWORK

João Dallamuta, Franciele Bonatto, Adriano Martins de Souza, André Luiz Soares e Fabiano Palhares Galão.....305

CAPÍTULO XXI

PRECIFICAÇÃO DE IMÓVEIS E SEUS ELEMENTOS AGREGADORES DE VALOR SOB A VISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB

Suellen Ferreira Campos Fabres, Pierre Lucena Raboni, Karen de Lucena Cavalcanti e Rafael Gomes Cavalcanti.....329

CAPÍTULO XXII

DESERÇÃO OU LEALDADE COMO CONSEQUÊNCIA DAS FALHAS DE SERVIÇOS EM EMPRESAS DE VAREJO

Fernando José Machado, Barbosa de Melo, Humberto Caetano Cardoso da Silva, Marcus Augusto Vasconcelos, Patrícia Carneiro Lins Novaes e Viviane Cau Amaral.....316

CAPÍTULO XXIII

TEORIA DAS FILAS: UM OLHAR NO SETOR DE SUPERMERCADOS

Tiago Galdino Borges da Silva , Vitor Hugo Nepomuceno Silva e Carlos Rodrigues da Silva345

CAPÍTULO XXIV

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM GARANHUNS-PE

Gustavo de Lira Santos, Virginia Spinassé de Melo, Abdon Cordeiro de Lima Neto e Vanessa Matias Ferreira.....360

CAPÍTULO XXV

CULTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO

Paula Ramos de Almeida e Virginia Spinassé de Melo.....374

Sobre o organizador.....389

Sobre os autores.....390

CAPÍTULO XVI

CAPACIDADE DINÂMICA TECNOLÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE COMO FONTE DE DESEMPENHO ACADÊMICO

**Elvis Silveira-Martins
Deosir Flávio Lobo de Castro Júnior
Márcio Nakayama Miura
Marcelo Augusto Deluca
Maurício Fernandes Pereira**

CAPACIDADE DINÂMICA TECNOLÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE COMO FONTE DE DESEMPENHO ACADÊMICO

Elvis Silveira-Martins, Dr.

UFSC - Universidade Federal Pelotas

Pelotas – Rio Grande do Sul

Deosir Flávio Lobo de Castro Júnior, Dr.

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

Florianópolis – Santa Catarinamailto:deosir@ifsc.edu.br

Márcio Nakayama Miura, Dr.

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Cascavel - Paraná

Marcelo Augusto Deluca, Dr.

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Biguaçu – Santa Catarinamailto:deosir@ifsc.edu.br

Maurício Fernandes Pereira, Dr.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis – Santa Catarinamailto:deosir@ifsc.edu.br

RESUMO: Pesquisadores interessados no processo de desenvolvimento de estratégias motivam-se a pesquisar as capacidades dinâmicas por assumirem que as mesmas são fonte de resultados organizacionais. Neste sentido, as capacidades dinâmicas tecnológicas priorizam o conhecimento tecnológico como diferencial competitivo e gerador de resultado superior aos concorrentes. Nas Universidades, o desempenho organizacional está intrinsecamente relacionado diversos indicadores de desempenho acadêmico. Neste artigo o objetivo foi analisar a associação entre a capacidade dinâmica tecnológica e o desempenho, pela percepção dos acadêmicos, de uma Universidade Federal do Brasil. A metodologia apropriou-se da pesquisa quali-quantitativa, sendo que a amostra foi composta por 122 respondentes. Para análise dos dados realizou-se técnicas multivariadas. Conclui-se que a capacidade dinâmica tecnológica possui relação positiva com o desempenho. Estes resultados confirmam a teoria que afirma que este tipo de capacidade é fonte de desempenho. Como sugestão, novas pesquisas poderiam testar a possibilidade de mediação ou moderação do modelo.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade dinâmica tecnológica, desempenho acadêmico, universidade.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisadores e gestores organizacionais reconhecem que as tomadas de decisões aliadas ao uso de tecnologias é essencial e, muitas vezes, vital para o processo de gestão das empresas. Neste sentido, as capacidades tecnológicas

consolidam-se, como uma vertente das capacidades dinâmicas, que impactam diretamente nos resultados organizacionais de empresas de diferentes segmentos e tamanhos. Em complemento Tometich, Fracasso e Zen (2014) destaca que há uma abundância de abordagens relacionadas às capacidades dinâmicas, ligando-as com o processo de gestão. Assim, observa-se que o vocábulo ‘capacidades’ é entendido como habilidade humana (BECKER, 1962; BARNEY, 1991), um conjunto de habilidades, experiências e conhecimentos encontrado em uma organização.

Diante do contexto organizacional vivenciado pelas organizações, conforme é destacado por Picoli e Takahashi (2016), acredita-se que as capacidades tecnológicas emergem como uma ferramenta de apoio às tomadas de decisões. Desta maneira, segundo os autores, as organizações estão inseridas em um ambiente dinâmico, onde as firmas agem em permanente estado de necessidade em amoldar-se, e fortalecer seus processos, concedendo-lhes a sobrevivência e evolução.

Diante deste contexto, objetiva-se com a presente pesquisa correlacionar a capacidade dinâmica tecnológica de uma Universidade com o desempenho acadêmico. De acordo com Shan e Jolly (2012) o papel de diferentes estratégias das organizações com foco na vantagem competitiva tem recebido atenção por acadêmicos e gestores, no entanto, os estudos baseiam-se casos, histórias e relatórios internos com pouca solidez empírica. Logo justifica-se a escolha desta temática em função da necessidade de estudos focados nestas temáticas. Quanto ao objeto a Universidade, por conta das características, é naturalmente fonte de inovação e tecnologia, logo, possui forte aderência à proposta.

Outro aspecto que ampara e justifica a presente pesquisa é abordado por Costa, Machado e Neto (2014). De acordo com os autores, o aperfeiçoamento do desempenho profissional, do ainda acadêmico, é uma meta central do processo de formação, por parte das IES. Desta forma, ainda durante o processo de formação, que sejam avaliados os impactos dos conhecimentos e do ensino, no desempenho do estudante antes de seu encaminhamento definitivo para o mercado profissional, ou seja, ainda durante o decorrer dos cursos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CAPACIDADE DINÂMICA TECNOLÓGICA

Segundo Teece e Pisano (1994) as capacidades dinâmicas estão relacionadas com as tomadas de decisões que possuem competência de resposta oportuna e célere, além de desenvolvimento de produtos inovadores e flexíveis, em consonância com a aptidão da gestão de coordenar de forma eficaz e replantar competências internas e externas a organização. Segundo, Silveira-Martins e Vaz (2016) as capacidades dinâmicas refletem a natureza diversificada da gestão estratégica e podem ser diretamente ligadas à teoria organizacional.

De acordo com Miranda e Figueiredo (2010) as organizações, objetivando a vantagem competitiva e se manterem atualizadas no quesito tecnologia, devem dedicar-se aos processos de aprendizagem que possibilitem a construção de suas próprias capacidades, de forma a proporcionar a condução de atividades inovadoras de maneira independente. Corroborando este pensamento Shan e Jolly (2012) destacam que o objetivo da estratégia com foco na capacidade tecnológica é orientar a empresa na aquisição, desenvolvimento e aplicação da tecnologia com o foco na obtenção da vantagem competitiva.

Enquanto os mercados mudam constantemente em termos de tecnologia, as organizações têm de desenvolver competências para responder a esta mudança. Neste sentido, as empresas têm de realizar aprendizagem tecnológica para acumular capacidade tecnológica, sendo assim capazes de manter a sua competitividade (ACOSTA; NABI; DORNBERGER, 2012). Já para Sears e Hoetker (2014) a capacidade tecnológica está atrelada a habilidade organizacional da empresa realmente criar inovações impactantes.

Contribuindo para a discussão teórica, Lin (2014) destaca que as capacidades de inovação tecnológica, definida como a capacidade da empresa para desenvolver novos produtos, inovação tecnológica lidar, e ajustar os recursos de acordo com a demanda de forma eficaz, podem melhorar o desempenho do cumprimento das exigências dos parceiros da cadeia de fornecimento rapidamente. Segundo o autor, as empresas que adotam as capacidades de inovação tecnológica são diferenciadas em relação às empresas que não as adotam como prática.

Para Reichert e Zawilask (2014) é a partir da associação entre conhecimento e desenvolvimento, que assume-se que há é uma relação positiva entre a capacidade tecnológica e o desempenho. Portanto, se for considerado que, para o resultado, uma organização precisa da capacidade de inovar, muito provavelmente quanto mais a empresa investir em sua capacitação tecnológica, maior será o seu desempenho. Não obstante, verifica-se que cada organização possui alguma(s) capacidade(s) que predomina(m) em suas atividades e que é(são) fonte de vantagem competitiva (REICHERT; CAMBOIM; ZAWISLAK, 2015).

Costa e Porto (2015), ao pesquisarem capacidade dinâmica de cooperação nas multinacionais brasileiras e seus fatores gerenciais determinantes, descreveram a operacionalização de diferentes variáveis dos fatores gerenciais. Dentre estas variáveis observa-se as estratégias de capacitação tecnológica adotadas. Tal informação pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Fatores Gerencias – Variáveis de capacitação tecnológica adotadas

DESCRIÇÃO OPERACIONAL	BASE TEÓRICA
Investimento em empresas com tecnologias promissoras ou com potencial de gerá-las; Intercâmbio tecnológico de know-how sem licenciamento de tecnologias inéditas (patentes), onde duas ou mais empresas trocam entre si tecnologias próprias, a fim de atingir objetivos estratégicos, sem necessariamente haver um acordo de licenciamento do tipo cross-licensing; Licenciamento de patentes e da propriedade intelectual para outras empresas; Criação de uma nova empresa, seja um spin-off ou uma joint venture,	Eisenhardt e Martin (2000), Winter (2003), Helfat et

<p>para compartilhar competências; Benchmarking tecnológico de concorrentes / fornecedores; Aquisições de empresas para a otimização dos esforços em P&D e inovação, notadamente start-ups; Compra de tecnologias externas (patenteadas ou não); Fusões entre empresas para a otimização dos esforços em P&D e inovação; Financiamento de centros de pesquisa para ganhar agilidade em P&D e agregar ideias externas e esforços às atividades de pesquisa; Criação na matriz de uma área ou unidade voltada ao desenvolvimento de P&D e demais atividades inovadoras; Treinamento e capacitação contínua da equipe de P&D; Contratação de consultorias especializadas em P&D e inovação; Desenvolvimento de um projeto piloto de inovação aberta para definir e, posteriormente, nivelar procedimentos e rotinas administrativas; Estabelecimento de parcerias contínuas com ICT nacionais; Criação nas subsidiárias estrangeiras de uma área ou unidade voltada ao desenvolvimento de P&D e demais atividades inovadoras; Estabelecimento de parcerias contínuas com ICT internacionais; Realização de projetos cooperativos com escopo definido, focadas nas atividades de pesquisa que antecedem as fases de criação e desenvolvimento propriamente dito de novos produtos e tecnologias; Realização de projetos cooperativos de curto prazo focados no desenvolvimento de uma tecnologia, de um produto ou de uma linha de produtos específicos já existentes; Realização de projetos cooperativos com escopo aberto, podendo configurar uma rede, com o objetivo de investigar um problema ou desafio tecnológico comum e gerar resultados que possam servir como base para apoiar futuros pesquisa e desenvolvimentos tecnológicos.</p>	<p>al (2007), Chesbrough et al (2008), Chiaroni et al (2010) e Ferro (2010)</p>
---	---

Fonte: Costa e Porto (2015)

2.2. DESEMPENHO ACADÊMICO

No entender de Cornachione Júnior, Cunha, Luca e Ott (2010) todos os *players* envolvidos com o desempenho acadêmico (instituições, gestores, professores e alunos) desenvolvem suas práticas e experiências do processo de aprendizagem alicerçados no melhor entendimento e consciência dos aspectos que objetivam determinados resultados ambiente acadêmico, considerado pelos autores como complexo.

Ao analisar os efeitos dos fatores demográficos, institucionais, econômicos e acadêmicos sobre o desempenho dos alunos, Ballester (2012), descobriu que a nota de acesso a universidade, o curso que o aluno está matriculado, o gênero, as disciplinas anteriormente frequentadas, a permanência do professor na universidade e a faixa horária em que o acadêmico frequenta as aulas influenciam seu desempenho acadêmico.

Por outra ótica, na pesquisa desenvolvida sobre racionalidade e desempenho acadêmico, Soares e Barbedo (2013) identificaram que os discentes com desempenho superior realizaram escolhas mais racionais do que aqueles com desempenho inferior, logo, menos vulneráveis a influencia dos vieses cognitivos. Não obstante, Costa, Machado e Neto (2014), ao analisar as o desempenho dos alunos de administração e ciências contábeis, em específico nas disciplinas de matemática e estatística, concluíram que a variável dedicação foi a mais importante na explicação do desempenho acadêmico, além de existirem diferenças de desempenho em função do gênero do discente.

A diferença no desempenho entre os gêneros dos discentes também foi alvo da pesquisa de Ribeiro, Avelino, Colato e Nova (2014), no entanto, os resultados não puderam ser confirmados. Em contrapartida os autores verificaram que o comportamento procrastinador dos alunos tem influência direta no desempenho acadêmico.

Em verdade, diferentes métodos e variáveis tem sido desenvolvidas e relacionadas com o desempenho acadêmico procurando identificar suas conexões e com isto aproximar a teoria da prática cotidiana ajustando-a para a obtenção de melhores resultados. A exemplo destes apontamentos verifica-se a pesquisa de Mamede, Marques, Rogers e Miranda (2015) junto a discentes de ciências contábeis.

2.3. RELACIONAMENTO ENTRE OS CONSTRUTOS

De acordo com Reichert e Zawislak (2014) o desempenho organizacional evolui concomitantemente com as capacidades tecnológicas da empresa, bem como com o desenvolvimento da sociedade. Neste contexto verifica-se que a simplicidade da sociedade, de outrora, associava-se com a redução dos custos e maior lucro organizacional. No entanto, com o atual cenário de uma sociedade complexa, as organizações tem nas capacidades tecnológicas uma forma de manterem-se em funcionamento, ao mesmo tempo em que evoluem.

Ademais, uma organização poderá ser qualificada como inovadora não apenas pelo desempenho da capacidade tecnológica, mas também a partir de vantagens que tenha em suas operações, em sua estrutura de gestão ou, em suas estratégias de mercado (REICHERT; CAMBOIM; ZAWISLAK, 2015). As capacidades dinâmicas são um conjunto de habilidades e características capazes de conferir uma habilidade única às empresas, garantindo diferenciação da forma de ação frente ao mercado (VAZ; SILVEIRA-MARTINS, 2015), por sua a capacidade tecnológica como uma vertente das capacidades dinâmicas também deve possuir características semelhantes. Diante deste contexto emerge a seguinte hipótese a ser testada: **H₁**: Existe correlação entre a capacidade tecnológica da universidade e o desempenho acadêmico.

Na sequencia serão expostos os procedimentos metodológicos que serão utilizados para o pleno desenvolvimento da pesquisa.

3. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa-quantitativa é a que caracteriza a presente investigação. O procedimento qualitativo exploratório ocorreu, por meio de entrevistas semiestruturadas com dois avaliadores *ad hoc* do Ministério da Educação (Brasil), vinculados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. As entrevistas foram gravadas e realizadas

individualmente, no gabinete de trabalho dos entrevistados e teve a duração aproximada de três horas cada uma.

A abordagem quantitativa foi procedida após a estruturação dos indicadores identificados na pesquisa qualitativa. Assim, a abordagem quantitativa se deu por meio da técnica de pesquisa *survey*, eleita por conta de suas características e em função do objetivo determinado para a presente pesquisa. **Considerando os ensinamentos de Hair et al. (2009) sobre amostragens por conveniência, a presente pesquisa amparou-se nas respostas de 122 acadêmicos dos diferentes cursos da área de gestão de uma Universidade Pública do Brasil.** A coleta dos dados foi realizada *in loco*, precedida de uma apresentação do objetivo da pesquisa.

O instrumento para a coleta dos dados, referente ao construto capacidade tecnológica, foi elaborado a partir do estudo de Ribeiro (2010), composto de seis questões, nos quais os respondentes deveriam assinalar em uma escala de 1 (total discordância) a 6 (total concordância) qual o grau que melhor representava as práticas da Universidade segundo sua percepção. As afirmativas apresentadas aos respondentes podem ser observadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis construto capacidade tecnológica

CAPACIDADE TECNOLÓGICA	CT1 A universidade tem capacidade de desenvolvimento de novos produtos/serviços
	CT2 A universidade tem capacidade de acompanhar o lançamento de novos produtos/serviços
	CT3 A universidade tem habilidade de prever mudanças tecnológicas no setor
	CT4 A universidade tem capacidade de cumprimento de prazo (de entrega)
	CT5 A universidade tem competência para entregar o produto/serviços em perfeitas condições
	CT6 A universidade tem habilidade para prestar atendimento com qualidade

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2010)

Por outra ótica, no que se refere ao construto desempenho acadêmico, o instrumento como já destacado foi elaborado com base nas entrevistas realizadas com profissionais *expertise* na área. Desta maneira, foi elaborado um questionário contendo seis perguntas nos quais os respondentes deveriam assinalar em uma escala de 1 (total discordância) a 6 (total concordância) qual o grau que melhor representava a sua percepção sobre a importância ($1Des^I$) de cada uma das variáveis e, em um segundo momento, qual a satisfação ($1Des^S$) de cada uma das variáveis. Para o reconhecimento do desempenho acadêmico realizou-se a multiplicação das respostas de importância e satisfação ($Des^T = 1Des^I \times 1Des^S$). As variáveis utilizadas podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis construto desempenho acadêmico

DESEMPENHO ACADÊMICO	Des1 Provas ENADE
	Des2 Conceitos do curso (Avaliação MEC)
	Des3 Perfil do corpo docente
	Des4 Empregabilidade dos egressos
	Des5 Apoio para a execução do PPC (projeto pedagógico do curso)
	Des6 Notas

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para a análise dos dados foram utilizados diferentes processos estatísticos, com a intenção de asseverar o rigor científico da análise dos dados coletados. Desta maneira, na primeira fase da análise foi realizado o cálculo de normalidade, por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov.

Na sequência realizou-se a análise fatorial exploratória, visando investigar os padrões associados a cada um dos construtos e, assim, zelar pela adequação das variáveis aos mesmos. Para o desenvolvimento destas análises utilizou-se o pacote estatístico PASW Statistics 18. Nesta etapa foram empreendidos a medida de adequação da amostra (MSA) e o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), além da análise da carga fatorial das variáveis, correlação inter-itens, análise da comunalidade, correlação item-total, alfa de cronbach e teste de esfericidade de Bartlett. Os valores mínimos admitidos em cada um destes testes podem ser observados no Quadro 4.

Quadro 4 – Testes vs. valores esperados

MEDIDA	VALOR ESPERADO
Medida de adequação da amostra - MSA	> 0,50
Medida de adequação da amostra - KMO	> 0,60
Carga fatorial (n=122)	≥ 0,45
Correlação inter-itens	≥ 0,30
Comunalidades	> 0,50
Correlação item-total	≥ 0,30
Alfa de Cronbach	0,70
Teste de esfericidade de Bartlett	p < 0,05

Fonte: Adaptado de Hair et al. (2009)

Outra etapa realizada refere-se a análise fatorial confirmatória e posterior modelagem de equação estrutural. Nesta fase da pesquisa foram utilizados como indicadores de ajuste e seus valores mínimos admitidos: i) X^2 ; ii) X^2/df (<3); iii) p (> 0,05); iv) índice de ajuste comparativo - CFI (> 0,900); v) índice de Tucker-Lewis - TLI (> 0,900); e; vi) raiz do erro quadrático médio - RMSEA (< 0,100). Este procedimento é coerente com os ensinamentos de Hair *et al.* (2009). Para realização destes procedimentos estatísticos e da modelagem de equação estrutural optou-se pelo software MPlus 7, via estimativas dos parâmetros dos quadrados mínimos ponderadas com erros padrões convencionais e teste estatístico do qui-quadrado usando uma matriz completa (WLS).

4. ANÁLISE DOS DADOS

A primeira etapa da análise procurou verificar a normalidade da distribuição dos dados coletados. Observar-se no Quadro 5 as variáveis apresentaram *p-value* < 0,05 no teste de Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors. Rejeita-se H_0 , concluindo que a amostra não apresenta uma distribuição normal.

Quadro 5 – Teste de normalidade

VARIÁVEL	KOLMOGOROV-SMIRNOV ^a		
	Estatística	GL	Significância
CT1	0,174	118	0,000
CT2	0,218	118	0,000
CT3	0,217	118	0,000
CT4	0,176	118	0,000
CT5	0,170	118	0,000
CT6	0,169	118	0,000
Des1	0,094	118	0,012
Des2	0,101	118	0,005
Des3	0,088	118	0,025
Des4	0,111	118	0,001
Des5	0,102	118	0,004
Des6	0,116	118	0,001

^a Correção de Lilliefors

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Prosseguindo a análise dos dados foi realizada a análise da adequação da amostra das variáveis. Foi possível verificar que todas as variáveis atendem ao critério estabelecido na literatura, ou seja, valores superiores a 0,05, conforme é possível observar no Quadro 6.

Quadro 6 – Medida de Adequação da Amostra

CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	Des1	Des2	Des3	Des4	Des5	Des6
0,664	0,643	0,827	0,787	0,719	0,712	0,848	0,859	0,883	0,910	0,878	0,917

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) referente ao construto capacidade tecnológica apresentou o valor de 0,673 (>0,60), enquanto o desempenho acadêmico apresentou 0,882 (>0,60), portanto, adequados para a continuidade da análise dos dados. Com relação a carga fatorial de cada uma das variáveis versus fatores rotacionados pelo método varimax, identificou-se, conforme pode-se observar no Quadro 7, que as variáveis CT1 (F1=0,126 e F2=0,849), CT2 (F1=0,131 e F2=0,913) e CT3 (F1=0,326 e F2=0,673) apresentaram no fator 1 valores que não atendem a expectativa ($\geq 0,45$), desta forma optou-se pela exclusão dos mesmos e continuidade dos cálculos

Quadro 7 – Matriz de Componentes Rotacionada

VARIÁVEL	FATORES	
	F1	F2
⇒CT1	0,126	0,849
⇒CT2	0,131	0,913
⇒CT3	0,326	0,673
CT4	0,749	0,310
CT5	0,872	0,180
CT6	0,842	0,087
Des1	0,757	-
Des2	0,865	-
Des3	0,840	-
Des4	0,792	-
Des5	0,852	-
Des6	0,813	-

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Após a exclusão verificou-se que as variáveis CT4, CT5 e CT6 apresentaram 0,721, 0,624 e 0,695, respectivamente, como valores de adequação da amostra. Por outra ótica o valor de KMO permaneceu inalterado. A carga fatorial passou a ser: CT4 – F1=0,814; CT5 – F1=0,896; e; CT6 – F1=0,828.

Na sequencia realizou-se a análise da correlação inter-itens. Neste sentido, conforme pode ser visualizado no Quadro 8, observou-se que todas as variáveis apresentaram coeficientes que atendem ao valor mínimo preconizado na literatura ($\geq 0,30$), logo, este teste habilita o prosseguimento dos cálculos.

Quadro 8 – Matriz de Correlação Inter-itens

	CT4	CT5	CT6	Des1	Des2	Des3	Des4	Des5	Des6
CT4	1,000	0,615	0,466	-	-	-	-	-	-
CT5	0,615	1,000	0,641	-	-	-	-	-	-
CT6	0,466	0,641	1,000	-	-	-	-	-	-
Des1	-	-	-	1,000	0,693	0,517	0,451	0,519	0,577
Des2	-	-	-	0,693	1,000	0,673	0,617	0,650	0,614
Des3	-	-	-	0,517	0,673	1,000	0,604	0,731	0,591
Des4	-	-	-	0,451	0,617	0,604	1,000	0,641	0,593
Des5	-	-	-	0,519	0,650	0,731	0,641	1,000	0,631
Des6	-	-	-	0,577	0,614	0,591	0,593	0,631	1,000

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao realizar a análise das comunalidades das variáveis verificou-se que o menor valor é atribuído a variável Des3. O coeficiente identificado nesta variável é de 0,559, superior ao valor mínimo esperado para ser justificado o prosseguimento das análises. Os demais valores podem ser analisados no Quadro 9.

Quadro 9 – Comunalidades

CT4	CT5	CT6	Des1	Des2	Des3	Des4	Des5	Des6
0,662	0,803	0,686	0,737	0,851	0,559	0,657	0,793	0,717

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Prosseguindo a análise dos dados, realizou-se o exame da correlação item-total e alfa de Cronbach, considerando a exclusão da variável. Foi possível observar que a menor correlação foi 0,593 no construto capacidade tecnológica (CT4) e 0,657 no construto desempenho (Des1), sendo superior ao mínimo esperado de 0,30. Este apontamento pode-se ser verificado no Quadro 10.

Quando analisado o potencial de exclusão dos indicadores em função do alfa de cronbach, verificou-se que nenhuma eliminação adicionaria melhores resultados. De acordo com Hair *et al.* (2009) o limite inferior aceito para o alfa de Cronbach é 0,70, conforme Quadro 10, identificou-se o valor de 0,802 para capacidade tecnológica e 0,903 para desempenho, logo em consonância com o recomendado pela literatura.

Quadro 10 – Testes Alfa de Cronbach, Split-Half e Speraman-Brown

VARIÁVEL	CORRELAÇÃO ITEM-TOTAL	ALFA DE CRONBACH EXCLUINDO O ITEM	ALFA DE CRONBACH	ALFA DE CRONBACH BASEADO EM ITENS PADRONIZADOS
CT4	0,593	0,779	0,799	0,802
CT5	0,734	0,636		
CT6	0,612	0,760		
Des1	0,657	0,897	0,901	0,903
Des2	0,798	0,873		
Des3	0,755	0,880		
Des4	0,694	0,889		
Des5	0,769	0,878		
Des6	0,725	0,885		

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No Quadro 11 pode-se observar o resultado do teste de esfericidade de Bartlet. O resultado encontrado ($p < 0,05$), para ambos os construtos, indica que existem, na matriz de correlações, associações significantes entre pelo menos algumas das variáveis de cada um dos construtos.

Quadro 11 – Teste de Bartlett

CONSTRUTO	QUI-QUADRADO APROXIMADO	GL	SIG.
Capacidade Tecnológica	117,299	3	0,000
Desempenho	422,959	15	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Tendo em vista que as variáveis CT4 a CT6, representando o construto capacidade tecnológica, e Des1, a Des6 retratando o construto desempenho foram

validadas na análise fatorial exploratória, procedeu-se a análise fatorial confirmatória. Neste sentido, após a realização dos cálculos verificou-se que o índice de ajuste CFI e TLI apresentaram valores de 1,000, superiores ao mínimo esperado ($>0,900$). Por outra ótica o RMSEA retornou o valor de 0,000, inferior ao valor máximo almejado para este indicador ($<1,00$). O X^2 e, por conseguinte seus indicadores relacionados (X^2/df e $p-value$), apresentou valor zerado. Acredita-se que em função do estimador utilizado para a realização dos cálculos (WLS). Tais valores podem ser observados no Quadro 12.

Quadro 12 – Índices Ajuste AFC Capacidade Tecnológica

ÍNDICE	VALORES DETECTADOS	VALORES ALMEJADO	ESTIMADOR UTILIZADO
X^2	0,000 (df=0)		WLS
X^2 / df	0,000	< 3	
P	0,000	$> 0,05$	
CFI	1,000	$> 0,900$	
TLI	1,000	$> 0,900$	
RMSEA	0,000	$< 0,100$	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em função destes resultados suscitaram dúvidas em relação ao ajustes do modelo, procedeu-se a inspeção visual das variáveis e suas cargas estimadas. Assim verificou-se que todas as variáveis apresentaram valores superiores a 0,450. Este valor é considerado por Hair *et al.* (2009) como o mínimo aceitável durante esta etapa, logo, considera-se que o modelo apresenta ajustes para continuar as análises.

Na sequencia procedeu-se os cálculos dos índices de ajuste referentes ao construto desempenho. Como pode-se observar no Quadro 13, o X^2 apresentou o valor de 18,663, com 9 graus de liberdade, logo o índice X^2/df resultou em 2,073, abaixo do máximo almejado (<3) e significativa ($p-value = 0,028 < 0,05$). Já o CFI (0,873) e TLI (0,788) apresentaram valores abaixo do mínimo recomendado ($>0,900$). Foi detectado o valor de 0,095 relacionado ao RMSEA adequado ao valor esperado ($<0,100$).

Quadro 13 – Índices Ajuste AFC Desempenho

ÍNDICE	VALORES DETECTADOS MODELO 1	VALORES DETECTADOS MODELO 2	VALORES ALMEJADO	ESTIMADOR UTILIZADO
X ²	18,663 (df=9)	4,944 (df=8)		WLS
X ² / df	2,073	0,618	< 3	
P	0,028	0,763	> 0,05	
CFI	0,873	1,000	> 0,900	
TLI	0,788	1,000	> 0,900	
RMSEA	0,095	0,000	< 0,100	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em função da falta de ajuste dos indicadores CFI e TLI realizou-se, conforme apontamento do sistema estatístico, a covariância compartilhada entre as variáveis Des1 e Des2, gerando assim um modelo alternativo (modelo 2) e na sequência, procedeu-se novamente os cálculos dos indicadores. Assim, verificou-se que o X² apresentou o valor de 4,944, sendo 8 graus de liberdade, por conseguinte o X²/df resultou no valor de 0,618 (<3). Por outra ótica não significativa tendo em vista o valor de *p-value* (0,763>0,05). O CFI e TLI resultaram em 1,000, superiores a 0,900 (valor mínimo esperado). Ainda, verificou-se que o valor de RMSEA resultou em 0,000, inferior a 0,100. Tais valores podem ser observados no Quadro 11.

De acordo com Hair *et al.* (2009) em alguns modelos o X² poderá não demonstrar o ajuste. Assim, tendo em vista que os valores deste indicador não apresentaram significância, realizou-se a inspeção visual no modelo de mensuração com o intuito de verificar as cargas das variáveis e adequação das mesmas ao que preconiza a literatura. Verificou-se que todas as variáveis apresentam carga superior 0,450, conforme ensina Hair *et al.* (2009). Sendo assim, assume-se o modelo 2 como o modelo válido para a continuidade da análise.

Com base nos modelos particularizados por construto, confirmados pelas análises anteriormente realizadas, procedeu-se a identificação dos índices do modelo de equação estrutural (modelo completo). Desta forma, como pode ser observado no Quadro 14, o valor do X² resultou em 47,705 com 26 graus de liberdade, derivando em um X²/df de 1,834 inferior a 3 como esperado, no entanto, não significativa (0,005<0,05). Por sua vez o CFI (0,962) e o TLI (0,948) retornaram valores superiores a expectativa mínima (0,900). Ademais o RMSEA (0,072) também demonstrou ajuste ao valor máximo esperado (<0,100).

Quadro 14 – Índices Ajuste AFC Capacidade Tecnológica

ÍNDICE	VALORES DETECTADOS	VALORES ALMEJADO	ESTIMADOR UTILIZADO
X ²	47,705 (df=26)		WLS
X ² / df	1,834	< 3	
P	0,005	> 0,05	

ÍNDICE	VALORES DETECTADOS	VALORES ALMEJADO	ESTIMADOR UTILIZADO
CFI	0,962	> 0,900	
TLI	0,948	> 0,900	
RMSEA	0,072	< 0,100	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Embora Hair *et al.* (2009) ensine que o X^2 , em alguns casos, poderá não representar o ajuste do modelo e, tendo em vista a necessidade do endosso do rigor científico e estatístico da análise, procedeu-se a análise dos coeficientes de cada variável antes da confirmação do modelo. Ademais, verificou-se que todas as variáveis apresentam coeficientes com cargas acima de 0,500 e significantes a 0,05. Neste contexto entende-se que o modelo elaborado está habilitado para as demais análises e posteriores interpretações.

Com base no modelo final de estimativas (Figura 3), verifica-se que o construto capacidade tecnológica possui associação (0,374) com o desempenho acadêmico. Estes valores apresentam-se com significância estatística (p -value 0,00 < α 0,05). Desta maneira a H_0 , cujo enunciado afirma que existe correlação entre a capacidade tecnológica da universidade e o desempenho acadêmico, foi confirmada. Ademais a relação entre os construtos é positiva, logo, a capacidade tecnológica fomenta o desempenho acadêmico de maneira proporcional ao investimento realizado na mesma.

Do ponto de vista teórico estes resultados apresentam harmonia com o pensamento de Teece e Pisano (1994), visto que a capacidade tecnológica demonstrou-se associada com decisões competentes, neste caso analisadas sob o espectro do desempenho acadêmico. Ao analisar a especificidade da capacidade tecnológica, como vertente da dinâmica, visualiza-se que os resultados demonstram que a Universidade, objeto de análise, demonstra competência no trabalho direcionado a tecnologia, em consonância com os ensinamentos de Graziadio (1998). Em verdade, do ponto de vista gerencial estes resultados eram, de alguma forma, parcialmente esperados, pois uma universidade com envergadura histórica tem, por dedução e contexto, aderência a temática tecnologia, no entanto, a sua associação com os resultados acadêmicos percebidos pelos discentes apresenta-se como mais uma vocação desta ferramenta gerencial.

É possível observar que a Universidade investe continuamente nos sistemas de suporte a atividade fim, por meio de plataformas virtuais, bancos de dados, acessos e conexões a redes de informações, entre outros, e isto, pode ser associado - seguindo a lógica de Miranda e Figueiredo (2010) e Sears e Hoetker (2014), de que as capacidades tecnológicas são reflexo da condução de atividades inovadoras de maneira independente - com o potencial das capacidades tecnológicas sobre o desempenho acadêmico.

Embora o indicador do Ministério da Educação intitulado índice geral de cursos (ICG) não seja uma ferramenta de análise mercadológica, este pode sinalizar

a o posicionamento de uma Instituição perante as suas co-irmãs. Diante deste contexto, observa-se que a Universidade objeto de análise possui um indicador 4, quando o valor máximo é 5, projetando-se a frente de inúmeras outras instituições. Seguindo esta lógica, acredita-se que as capacidades tecnológicas, como instrumento estratégico, sejam, conforme Shan e Jolly (2012), estejam apoiando o alcance destes indicadores e fomentando a vantagem competitiva da Instituição. Ademais, este pensamento é congruente com os ensinamentos de Acosta, Nabi e Dornberger (2012) e Teece, Al-Aali (2013).

5. CONCLUSÕES

Por meio da presente pesquisa objetivou-se correlacionar a capacidade dinâmica tecnológica de uma Universidade com o desempenho acadêmico, é possível concluir que existe relação entre o investimento realizado pela Instituição na sua capacidade tecnológica, inovando e re-inventando os processos existentes e o desempenho acadêmico percebido pelos discentes.

Estes resultados possuem implicações importantes sobre o direcionamento das estratégias das Instituições de Ensino Superior, pois conseguiu-se verificar que as tomadas de decisões, embora em um primeiro momento concebidas como organizacionais e/ou de mercado, possuem implicações sobre resultados com características pedagógicas e que por sua vez afetam diretamente a Instituição. Logo, as tomadas de decisões gerenciais estão intimamente ligadas com as pedagógicas e vice-versa. Desta maneira, os projetos de desenvolvimento das instituições, com desdobramentos diretos no projeto pedagógico institucional e projetos pedagógicos de curso, devem considerar a projeção de 5 anos para o investimento nas capacidades tecnológicas das instituições, priorizando estas estratégias da mesma maneira que as demais temáticas, tradicionalmente associadas a estes documentos.

Sob a ótica teórica esta pesquisa conclui que os resultados apresentaram coerência com as principais referências teóricas quando provocam que a associação entre as capacidades tecnológicas com o desempenho. Ademais, contribui-se, aqui, com a reflexão sobre a dimensão desempenho, fortemente associada a resultados financeiros, que pode ser abordada sob o prisma da percepção dos acadêmicos em função de suas experiências e percepções do andamento dos cursos de graduação/instituição.

Por outro prisma inquietações florescem dos resultados aqui identificados, servindo de fonte para novas pesquisas. Assim, recomenda-se que mais experimentos como este sejam realizados considerando acadêmicos de outros cursos da Universidade objeto da pesquisa, além da multiplicação em instituições coirmãs (públicas e privadas) para verificar se os resultados se assemelham ou não. Ainda, a realização a replicação desta pesquisa considerando as variáveis ambientais é de suma importância para verificar se estas influenciam as tomadas decisões e percepção dos respondentes. **Como sugestão, novas pesquisas poderiam**

testar a possibilidade de mediação ou moderação do modelo.

REFERÊNCIAS

BALLESTER, C. O. M. Análisis de los factores que influyen en el desempeño académico de los alumnos de contabilidad financiera a través de modelos de elección binaria. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**. v. 14, n. 45, 379-399, 2012.

BARNEY, J. Firm resource and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, n 17, v. 1, p. 99-120, 1991.

BECKER, G. Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis. **Journal of Political Economy**, n. 70, v. 5, p 9-49, 1962.

CORNACHIONE JÚNIOR, E. B; CUNHA, J. V. A.; LUCA, M. M. M.; OTT, E. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 21, n. 53, 1-24, 2010.

COSTA, F. J.; MACHADO, M. A. V.; NETO, E. A. L. Métodos quantitativos e desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de administração e contabilidade. **Teoria e Prática em Administração**. v. 4, n.2, 28-48, 2014.

COSTA, P. R.; PORTO, G. S. Capacidade dinâmica de cooperação nas multinacionais Brasileiras e seus fatores gerenciais determinantes. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais – ESPM**, v.10, n. 1, p. 57-69, 2015.

GRAZIADIO, T. **Diagnóstico da capacidade tecnológica de PMES de setores tradicionais – relato de três casos da indústria de autopeças no Rio Grande do Sul**. 1998. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

HAIR, F. J.; BLACK, W. C.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LIN, H-F. The impact of socialization mechanisms and technological innovation capabilities on partnerships quality and supply chain integration. **Information Systems & e-Business Management**. v. 12, 285-306, 2014.

MAMEDE, S. P. N.; MARQUES, A. V. C.; ROGERS, P.; MIRANDA, G. J. Determinantes psicológicos do desempenho acadêmico em ciências contábeis: evidências do Brasil. **Brazilian Business Review**. Special, 54-75, 2015.

MIRANDA, C. E.; FIGUEIREDO, P. N. Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**. v. 50, n. 1, 75-93, 2010.

PICOLI, F. R.; TAKAHASHI, A. Capacidade de Absorção, Aprendizagem Organizacional. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, art. 1, pp. 1-20, 2016.

REICHERT, F. M.; CAMBOIM, G. F.; ZAWISLAK, P. A. Capacidades e trajetórias de inovação de empresas brasileiras. **Revista de Administração Mackenzie**. v. 16, n.5, 161-194, 2015.

REICHERT, F. M.; ZAWISLAK, P. A. Technological capability and firm performance. **Journal of Technology Management & Innovation**. v. 9, n. 4, 20-35, 2014.

RIBEIRO, F.; AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D.; NOVA, S. P. C. C. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. v. 7, n. 3, 386-406, 2014.

RIBEIRO, R. **Comportamento estratégico da empresa e a visão baseada em recursos: um estudo no setor varejista de material de construção**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Vale do Itajaí, 2010.

SHAN, J.; JOLLY, D. R. Accumulation of technological innovation capability and competitive performance: a quantitative study in Chinese electronic information industry. **International Journal of Innovation and Technology Management**. v. 9, n.5, 1-18, 2012.

SILVEIRA-MARTINS, E.; VAZ, C. S. Orientação empreendedora e sua associação com as capacidades dinâmicas: um estudo em agroindústrias gaúchas. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**. no prelo, 2016.

SOARES, H. F. G.; BARBEDO, C. H. S. Desempenho acadêmico e a teoria do prospecto: estudo empírico sobre o comportamento decisório. **Revista de Administração Contemporânea**. v.17, n. 1, 64-82, 2013.

TAKAHASHI, V. P. **Capacidades tecnológicas e transferência de tecnologia: estudo de múltiplos casos da indústria farmacêutica no Brasil e no Canadá**. 2002. Tese. Escola de Engenharia de São Carlos, 2002.

TEECE, D. J.; PISANO, G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**. v. 3, n.3,537-556, 1994.

TEECE, D.; AL-ALI, A. Y. Knowledge, entrepreneurship, and capabilities: revising the theory of the MNE. **Universia Business Review**. v. 40, 18-32, 2013.

TOMETICH, P.; FRACASSO, E. M.; ZEN, A. C. Reconfiguring the firm's capabilities for innovation. In: **IAMOT**, 2014, Washington. 23rd International Management of Technology Annual Conference - Science, Technology and Innovation in the age of Economic, Political and Security Challenges. Miami: **IAMOT**, 2014.

VAZ, C. S.; SILVEIRA-MARTINS, E. Capacidades dinâmicas associadas ao desempenho: um estudo realizado em agroindústrias gaúchas. In: **ADM**, 2015,

Paraná. Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa: ADMPG, 2015.

ZOU, S.; FANG, E.; ZHAO, S. The effect of export marketing capabilities on export performance: an investigation of Chinese exporters, **Journal of International Marketing**, v. 11, n. 4, p. 32-55, 2003.

AGRADECIMENTO:

Nós autores deste artigo, queremos agradecer a autorização recebida, da respeitável Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, por meio da sua equipe editorial, que cedeu o nosso artigo para ser publicado no formato E-BOOK, pela editora Atena. Nossos sinceros, agradecimentos. Obrigado!

ABSTRACT: Researchers interested in the strategy development process to motivate yourself to research the dynamic capabilities for assuming that they are a source of organizational results. In this sense, technological dynamic capabilities prioritize technological knowledge as a competitive advantage and superior result generator to competitors. In Universities, organizational performance is intrinsically linked several indicators of academic performance. In this article the aim was to analyze the association between technological capacity and dynamic performance, the perception of academics, a Federal University of Brazil. The methodology appropriated the qualitative and quantitative research, and the sample consisted of 122 respondents. Data analysis was performed multivariate techniques. It concludes that the technological dynamic capability has positive relationship with performance. These results confirm the theory that this kind of capacity is performance source. As a suggestion, new research could test the possibility of mediation or moderation model.

KEYWORDS:: Dynamic technological capacity; academic performance; university.

Sobre o organizador

RUDY DE BARROS AHRENS Doutorando em Engenharia da Produção com linha de pesquisa em QV e QVT, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR com linha de pesquisa em QV e QVT, mestre em Administração Estratégica com linha de pesquisa em máquinas agrícolas pela UNAM - Universidade Nacional de Misiones - Argentina , Revalidado pela UNB- Universidade de Brasília em 2013, especialização em Comportamento Organizacional pela Faculdade União e 3G Consultoria e graduado em Administração com ênfase análise de sistemas pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2004). Atualmente é coordenador do curso de graduação em Administração e do curso de Pós- Graduação/MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Sagrada Família – FASF.

Sobre os autores

ABDON CORDEIRO DE LIMA NETO Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - abdon.netto@hotmail.com

ADRIANO MARTINS DE SOUZA Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Guarapuava; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM; Mestrado em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina - UEL; E-mail para contato: adrianosouza@utfpr.edu.br

ALESSANDRA CARLA CEOLIN Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo e em Administração pela Universidade Católica de Brasília; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: alessandra.acc@gmail.com

ALEXANDRE DE MELO ABICHT Consultor empresarial junto ao SEBRAE-RS. Coordenador do Curso de Administração e de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Gravataí e Professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre; Doutorando em Design - PG-Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduado em Administração de Empresas pela ULBRA-SM. E-mail para contato: alex.abicht@gmail.com

ALEXANDRE WÁLLACE RAMOS PEREIRA Graduação em Administração de Empresas. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialização em Gestão e Análise Ambiental. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialização em Novas Tecnologias na Educação. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade (Conceito CAPES 3). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil. Professor Assistente III do Curso de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor Assistente II da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ALEXSANDRO TOALDO Especialização em Finanças pela Wharton Business School - University of Pennsylvania - EUA (2014). É Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Possui MBA em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas (2002) e Graduado em Ciências Contábeis pela Associação Tibiriçá de Educação (2000). Executivo Financeiro de

multinacional. Tem mais de 25 anos de experiência nas áreas de Contabilidade Societária, Análise dos Demonstrativos Financeiros, Contabilidade Gerencial e Internacional (US-GAAP e IFRS).

ALFREDO DIB ABDUL NOUR Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha; Doutorado em Economia pela Universidade do Porto, Portugal; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz, com bolsa PNPd CAPES; Grupo de pesquisa CNPQ: Empreendedorismo, Gestão, Inovação e Competitividade e Gerenciamento Sustentável; E-mail para contato: alfredodib@yahoo.es.

AMANDA MORAIS DA SILVA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - mandismorais@hotmail.com

ANA CLARA CAVALCANTI DE MIRANDA Graduanda de Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: clara.acmiranda@gmail.com

ANA LAÍS CARVALHO DE SOUSA Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: laisc.sousa@hotmail.com

ANDRÉ LUIZ SOARES Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia de Produção em Controle e Automação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa; Grupo de pesquisa: EPP - Ergonomia em Processos Produtivos - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa. E-mail para contato: andresoares@utfpr.edu.br

ANNE ISABELLY PEREIRA DAS NEVES Professora da Universidade Paulista – UNIP. Professora da Pós Graduação FIP – Polo Campina Grande. Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especialista em Auditoria Fiscal e Contábil pela Faculdade de Ciências Sociais –FACISA; Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de San Carlos. E-mail: anneisabelly@gmail.com

ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2011); Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2017); E-mail para contato: karinagouveia21@hotmail.com

ANTÔNIO CÉLIO LOPES BEZERRA FILHO Graduado em Administração pela

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: celiofilho21@hotmail.com

ANTONIO MOREIRA FRANCO JUNIOR Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Especialista em Formação e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp, MBA em Gestão Financeira e Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas – FGV e graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas. Como docente, lecionou nos cursos técnicos em Contabilidade e Gestão Empresarial do SENAC e no curso de pós-graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Atualmente é professor dos cursos de graduação em administração, ciências contábeis e tecnólogo em gestão financeira da Faculdade Metrocamp – Devry Brasil. Possui experiência na área de Contabilidade e Controladoria.

ANTÔNIO OSCAR SANTOS GÓES Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1991); Especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG (1999); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2003); Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações, pela a Universidade Técnica de Lisboa (2012); Grupo de pesquisa CNPQ: Empreendedorismo, Gestão, Inovação e Competitividade e Gerenciamento Sustentável; Líder do grupo de pesquisa da UESC. E membro do Centro de Investigação SOCIUS – União Europeia. E-mail para contato: oscargoes11@hootmail.com.

CAMILA CHAVES FASÃO Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: camila.chaves.frasao@gmail.com

CLEITON WINICIUS WIONCZEK TERRA Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: terrinha91@gmail.com

DANIELA NUNES DOS SANTOS FERREIRA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiária de Produção pegeneciLAM AGRÍCOLA, pertencente ao grupo OLAM COCOA. Além disso, trabalhou como Gerente e posteriormente como Diretora de Marketing na LIFE Jr. - Laboratório de Inovações. Atuou também como Membro do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção desempenhando a função de Diretora Administrativa. Além disso, trabalhou como Gestora de Desenvolvimento no Núcleo Baiano de Estudantes de Engenharia de Produção (NUBEEP). Possui pesquisas na área de Inovação em Cerveja Artesanal; Logística Humanitária; Produção Mais Limpa; Empreendedorismo e Gestão Estratégica. E-mail: nunese10@gmail.com

DAYSAN FRITZGIRARD KAMIKASE LEAL MEDEIROS Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade

Federal de Campina Grande – UFCG; Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-Mail: daysanmedeiros@gmail.com

DEISE DE OLIVEIRA ALVES Graduação em Administração pela Universidade de Santa Maria; Mestranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Gestão em Organizações de Agronegócios; Bolsista em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: deiseoliveiraalves@hotmail.com

DEOSIR FLÁVIO LOBO DE CASTRO JÚNIOR Professor Adjunto do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC; Graduação: Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; Mestrado: Administração pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC/ESAG; Doutorado: Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí -UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias – FORMES; Grupo de Pesquisa em Gestão do Turismo – GPGTUR.

DYNASANDY GOMES DO NASCIMENTO Graduanda em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: dynasandy@hotmail.com

EDUARDO DE PAULA E SILVA CHAVES Graduação, Mestrado e Doutorado pela FEARP/USP; Professor EBTT no IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Jacareí – São Paulo. eduardochaves@ifsp.edu.br

ELIANE RODRIGUES DO CARMO Possui mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017), licenciatura em administração (2011), pós-graduação em docência do ensino superior (2003) e consultoria empresarial (2000), graduação em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1996). Foi coordenadora de curso em técnico de administração (2009-2010) do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto. Atuando principalmente nos seguintes temas: organizações, ensino, recursos humanos, estratégia e comportamento humano. Formação em justiça restaurativa, tutoria ead. (Texto informado pelo autor)

ELVIS SILVEIRA-MARTINS Professor da Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais e do Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Graduação em Administração pela Universidade de Passo Fundo - UPF; Mestrado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias - FORMES

EXPEDITO DOS SANTOS SANTANA Professor do Centro De Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil. Graduação em Administração pela Pontifícia Estadual de Santa Cruz (2003); Analista Universitário na área de RH da Universidade Estadual de Santa Cruz

FABIANO PALHARES GALÃO Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Apucarana; Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (PPGA - UEL); Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA-USP)

FELIPE HENRIQUE MACHADO DA SILVA Graduação em Ciências Contábeis - Universidade federal de Campina Grande. Atendente PJ na Cooperativa de Livre Admissão do Auto Pajeú, Agreste e Recife - SICOOB. Período: 2016. Atual.

FERNANDO JOSÉ MACHADO BARBOSA DE MELO Professor da FACIG - Faculdade de Igarassu; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; - Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil. - Especialização em Economia do Trabalho, UNICAMP; Especialização em Gestão de Negócios, FIA-USP; MBA em Logística, UFPE; Graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco; E-mail para contato: fermelo@petrobras.com.br

FIAMA CECÍLIA SILVINO SAMPAIO Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - Ceará. E-mail: fycsavinon@hotmail.com

FRANCIELE BONATTO Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Ponta Grossa; Grupo de pesquisa: Engenharia Organizacional e Redes de Empresas (UTFPR); E-mail para contato: fbonatto@utfpr.edu.br

FRANCISCO JEAN CARLOS DE SOUZA SAMPAIO Graduação em Ciências Contábeis - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Auditoria Contábil - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto III e Orientador Acadêmico do Curso de Administração - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2004 - Atual. Professor Assistente II do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande. Período: 2012 - Atual. Professor da Especialização em Gestão Pública - Parceria entre Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Período: 2016 - Atual.

GARDENIA STAELL ANDRADE Professor do Instituto Ensinar Brasil/DoctumJM; -

Graduação em Letras pela Faculdade de Educação de João Monlevade – FUNCEC; -
Mestrado em Engenharia de Produção/Mídia e Conhecimento, pela Universidade
Federal de Santa Catarina - UFSC; E-mail para contato: gardeniaprof@gmail.com

GENECI DA SILVA RIBEIRO ROCHA Graduação em Administração pela Universidade
Federal de Santa Maria; E-mail para contato: geneci.6813.srr@gmail.com

GUILHERME HENRIQUE SANTOS Graduando em Administração pela Faculdade de
Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de
Pesquisa ADM em FLOW - guio95@gmail.com

GUSTAVO DE LIRA SANTOS Mestre em Letras pela UFPB, Especialista em Gestão
Pública Municipal pela UFRPE, Especialista em Lazer pela UFMG, Bacharel em
Turismo pela UNICAP e Graduando em Administração. Professor da AESGA. Professor
convidado da pós graduação da AEB. Consultor do SENAC e SEBRAE. Pesquisador e
Coordenador do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW. gugapessoas@gmail.com

HAROLDO LACERDA DE BRITO Professor do Instituto Federal de Minas Gerais
Campus Ouro Branco; Graduação em Administração pelo Instituto de Ensino Superior
de João Monlevade; Mestrado em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo; E-
mail para contato: haroldo.brito@ifmg.edu.br

HUGO LEONARDO MENEZES DE CARVALHO Doutorando em Ciências Contábeis;
Mestre em Administração; Especialização em Finanças e Orçamento Público; Possui
graduação em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis. Atualmente é auditor
federal de controle externo do Tribunal de Contas da União (TCU) e professor em
cursos superiores e pós graduação nas áreas de contabilidade e administração. Tem
experiência em docência e na área de Administração Pública.

HUMBERTO CAETANO CARDOSO DA SILVA Professor da Faculdade Mauricio de
Nassau (Uninassau), Faculdade Santo Agostinho de Teresina (FSA); Membro do
Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; Doutorado em andamento
em Administração, pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil;
Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil.
Especialização em Computação, Ênfase em Banco de Dados, Faculdades Integradas
Barros Melo. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de
Pernambuco; E-mail para contato: humberto@alliance3.com.br

ISABELLA GIL BARBOSA DA SILVA Graduação em Administração no IFSP – Instituto
Federal de São Paulo; Jacareí – São Paulo; isabellagil.b@hotmail.com

JÉSSICA MARTINS GAMA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências
da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa
ADM em FLOW - jessycamartins93@gmail.com

JOÃO DALLAMUTA Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná -

Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Paraná; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; E-mail para contato: joaol@utfpr.edu.br

JORDANA TORRES COSTA Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2009); Especialização em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2014); Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC (atual); Professora Formadora da disciplina de LEGISLAÇÃO ESCOLAR, no curso Técnico de Secretaria Escolar - Programa: PROFUNSIONÁRIO, pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE; E-mail para contato: jordanatc@hotmail.com

JOSÉ EDUARDO DE MELO BARROS Professor do Centro Universitário Joaquim Nabuco; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: jeduardobarros@hotmail.com

KALINY KÉLVIA PESSOA SIQUEIRA LIMA Pró-Reitora de Planejamento da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Coordenadora do Curso de Pós-graduação *latu sensu* em Gestão de Pessoas; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: kkhelade@hotmail.com

KAREN DE LUCENA CAVALCANTI Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB; MBA em Gestão financeira e controladoria pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP; Mestranda em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

KILMER COELHO CAMPOS Professor Adjunto IV do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa – UFV

LÉIA LUANDA DA SILVA Técnica em Administração no IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Jacareí – São Paulo. leialuanda@gmail.com

LESLIE DE OLIVEIRA BOCCHINO Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1989), Mestrado em Produção do Conhecimento e Mídia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é procurador federal - Procuradoria Geral Federal, Chefe da Procuradoria Jurídica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. leslie@utfpr.edu.br

LUANA VITÓRIA CARVALHO PEREIRA Discente do curso de Administração;

Departamento de Administração e Ciências Contábeis – DCAC/UESC Ilhéus – Bahia. Foi bolsista do Projeto de Ensino “Os desafios do ensino-aprendizagem: a sala de aula como laboratório de inovações no processo de formação do gestor em numa IES”.

LUCIVONE MARIA PERES DE CASTELO BRANCO Diretora do Curso de Administração do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba – FAFICH; Especialista em Gestão Empresarial e Negócios; Mestrado em Gestão de Empresas pela Universidade Autônoma de Assunção; Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis. E-Mail: lucivonecb@yahoo.com.br

MARCELO AUGUSTO MENEZES DELUCA Professor convidado, Lato Sensu em diversas IES; Graduação em Administração pela Universidade – UFSC; Mestrado em Administração pela Universidade - UFSC; Doutorado em Administração pela UNIVALI; Grupo de pesquisa: Gesicon - UNIVALI.

MÁRCIA SANTOS CURSINO Contadora (PUC Campinas). Especialista em Contabilidade, finanças e Auditoria (PUC Campinas) Mestre em Contabilidade e Finanças (PUC/SP), coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira do Grupo Devry Metrocamp. Professora Universitária, Consultora em materiais didáticos e educacionais universitários.

MÁRCIO NAKAYAMA MIURA Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Membro do corpo docente permanente do PPGADM - Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduação em Administração pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, FECEA; Mestrado: Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutorado: Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias – FORMES; Grupo de Pesquisa em Estratégia e Competitividade - GPEC

MARCUS AUGUSTO VASCONCELOS ARAÚJO Professor da Universidade de Pernambuco e Faculdade Boa Viagem; Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Engenharia Elétrica Eletrônica pela Universidade de Pernambuco; Coordenador do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo. E-mail para contato: marcusaugusto77@hotmail.com

MARCUS REI Técnico em Administração no IFSP – Instituto Federal de São Paulo; Jacareí – São Paulo; marcusreisfx@gmail.com

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2, Nível 2; Membro do corpo docente permanente do PPGA - Mestrado e Doutorado em

Administração e do Mestrado Profissional em Administração Universitária - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado: Engenharia da Produção pela UFSC; Doutorado: Engenharia da Produção pela UFSC; Pós-Doutorado em Administração pela USP / FEA (2009); Pós-Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa (2010). Grupos de pesquisa: Planejamento Estratégico e Empreendedorismo – USP; Liderança e Gestão Estratégica – UFSC.

MAXWEEL VERAS RODRIGUES Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1987); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1993); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005); Professor Associado 2 do Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará – UFC; Professor e atual Coordenador (gestão 2015 - 2017) do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail para contato: maxweelveras@gmail.com

MAYESK ALVES ROCHA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiou na empresa no ramo alimentício: NUTRILIFE, no período de 2014-2015. Participou como bolsista do projeto de iniciação científica: As inovações na fabricação de cervejas tradicionais (PILSEN e MALZBIER) na Bahia: An organizational guerrilla strategy, no período de 2015-2016. Atualmente participa como bolsista no projeto de iniciação científica: A inovação e a preservação ambiental na fabricação de cervejas tradicionais no estado da Bahia e voluntario no projeto de extensão: Caminhão com ciências. E-mail: mayeskalvess@gmail.com

PALOMA DE MATTOS FAGUNDES Professora da Universidade Federal de Santa Maria; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria; Graduação em Administração pela Universidade Potiguar; Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: palomattos@hotmail.com

PATRÍCIA CARNEIRO LINS NOVAES Mestrado profissional em andamento em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV; Especialização em andamento em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pernambuco; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo. E-mail para contato: pnovaes_2@hotmail.com

PAULA RAMOS DE ALMEIDA Graduada em Administração com Ênfase em Empreendedorismo pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Pós-

Graduada em Gestão de Negócios e Pessoas pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; E-mail para contato: paularamosadm@gmail.com

PEDRO CLÁUDIO DA SILVA Mestre em Ciências Contábeis (FECAP/SP) com MBA em Gestão Pública (EBAPE/FGV) e graduação em Ciências Econômicas (PUCAMP). Funcionário da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (SANASA/Campinas) desde 1998, exercendo atualmente o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e Conselheiro de Administração (certificado pelo IBGC). Como Professor, atuou em instituições de ensino técnico (Colégio Evolução e SENAC), de graduação (Fleming e Metrocamp) e de pós-graduação (IPEP, FGV, Anhanguera e FAESB), tendo lecionado disciplinas relacionadas à contabilidade gerencial, contabilidade intermediária, controladoria, perícia contábil, análise macroeconômica, contábil e financeira, finanças corporativas, finanças públicas, mercado financeiro, gestão de custos e análise das demonstrações financeiras. Atualmente é professor da Faculdade Devry Metrocamp – Adtalem Educacional do Brasil, dos cursos de graduação em administração, contabilidade e tecnólogo em gestão financeira.

PIERRE LUCENA RABONI Professor da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio

RAFAEL GOMES CAVALCANTI Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB;

REGIS RIBEIRO JUVENAL Graduado em Administração pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. E-Mail: regis.juvenal@onefoods.com

SANDRA DE SOUZA PAIVA HOLANDA Graduação em Ciências Contábeis – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Auditoria Contábil – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Administração e Controladoria – Universidade Federal do Ceará. Professora Assistente IV e atualmente Coordenadora do Curso de Administração – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2007 – Atual. Professora da Especialização em Gestão Pública – Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2016 – Atual.

SIDNÉIA MAIA DE OLIVEIRA REGO 2013 - Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, Brasil. 2012 - Especialização em Gestão Pública Municipal PNAP/CAPES/UAB. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil. 2008 - Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil. 2001 - Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil. 2016 – atual - Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública, parceria entre Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil. 2006 – atual - Professora Assistente IV no Curso de Administração, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil.

SUELLEN FERREIRA CAMPOS FABRES Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

SYLVIA BITENCOURT VALLE MARQUES Possui Mestrado em Planejamento e Governança Pública pela UTFPR, graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1992) e especialização em Direito Tributário (IBEJ). Até julho de 2017 foi consultor jurídico da Fundação de Apoio à Educ., Pesq. e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR e é assistente em administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, com experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Administrativo. sylvia@utfpr.edu.br

TAIS MINE Graduação em Administração no IFSP – Instituto Federal de São Paulo Jacaré – São Paulo. tais.mine@bol.com.br

TATIANE TONELLO Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: tonello_tati@hotmail.com

TATIANNY KEILE MUNIZ DIAS Graduanda em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: tatty_dias13@hotmail.com

THAIS FURTADO MENDES Professora do Curso de Administração do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; Graduada em Gestão do Agronegócio pela Universidade Federal de Viçosa; Mestre em Administração, Economia e Políticas Florestais pela Universidade Federal De Viçosa; E-Mail: thaisfmendes@yahoo.com.br

TULIO RODRIGUES VALENÇA Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - tuliorva@gmail.com

VANESSA ISHIKAWA RASOTO Possui graduação em Administração pela Faculdade Católica de Administração e Economia (1993), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná (1999) e doutorado em Engenharia da produção - Gestão de Negócios pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Atualmente é Vice-Reitora da UTFPR, professora permanente do mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Governança Pública (mestrado profissional -

disciplina: habitats de inovação), professora Titular da UTFPR. Tem experiência na área de Educação, Gestão de Habitats de Inovação Tecnológica, projetos de pesquisa e extensão, atuando principalmente nos seguintes temas: Finanças, Viabilidade de projetos, Empreendedorismo e Inovação. vrasoto@hotmail.com

VANESSA MATIAS FERREIRA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - vanessinha9131@hotmail.com

VICTOR MONFORT PEREIRA CÂMARA Graduando em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Aluno pesquisador no projeto BIA-FACEPE. E-mail: victormonfort@yahoo.com.br

VIRGINIA SPINASSÉ DE MELO Professora da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (Especialização) em Gestão de Negócios e Pessoas da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Graduação em Administração pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco - UPE (cursando); Grupo de pesquisa: Projeto Luz, Câmara, Som e Administração - AESGA; E-mail para contato: vspinasse@hotmail.com

VIVIANE CAU AMARAL Professor da Faculdade Mauricio de Nassau (Uninassau) e Faculdade dos Guararapes - UniFG; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil. Especialização em Gestão de Projetos - Faculdade dos Guararapes - UniFG; Especialização em Controladoria e Finanças - Faculdade dos Guararapes - UniFG; Graduação em Bacharel em Administração pela Faculdade dos Guararapes - UniFG; E-mail para contato: Profamaral.gp@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-45-5



9 788593 243455